

M A N U S C R Í T I C A

nº 2 / 1991

A P M L

ASSOCIAÇÃO DE PESQUISADORES DO MANUSCRITO LITERÁRIO

**Al. Ministro Rocha Azevedo, 373 - Aptº 42-A
CEP 01410 - SÃO PAULO - SP**

**A P O I O : CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
LÍNGUA E LITERATURA FRANCESA
Universidade de São Paulo**

Corpo Editorial

CECÍLIA ALMEIDA SALLES
LÍLIA LEDON DA SILVA
PHILIPPE WILLEMART
SÔNIA MARIA VAN DIJCK LIMA

Capa

Criação / Arte Final

RUBENS MATUCK
WILSON ROBERTO

Í N D I C E

Editorial	5
A ZONA DO ESPANTALHO - Raúl Antelo	7
A REELABORAÇÃO DE TEXTOS PUBLICADOS NA REVISTA "O CRUZEIRO" - Adylla Rocha Rabello	17
GUIMARÃES ROSA E TRADUÇÃO LITERÁRIA - Iná Valéria Rodrigues	29
A ESCRITURA EM PROCESSO: UM ESTUDO GENÉTICO - O CASO DE "GAETANINHO" DE ALCÂNTARA MACHADO - Celso Mar- tínez Perez	49
SEMIÓTICA DOS RASCUNHOS - SINTAXE DAS RASURAS - Anna Luiza C. Camargo A. Bauer e Maria Cecília de Sal- les Freire César	65
O NASCIMENTO DO TEXTO E O CONCEITO DE CRIAÇÃO - Phi- lippe Willemart	77
O CONCEITO DE CRIAÇÃO NA TEORIA PEIRCEANA - Cecília Almeida Salles	99
O NASCIMENTO DA ESCRITURA EM MARCEL PROUST - Lilia Ledon da Silva	107
TRÊS CONCEPÇÕES DA FORMAÇÃO DA ESCRITURA : INQUIETUDES E ESPERANÇA - Philippe Willemart	123
Normas para envio de artigos	136

*

EDITORIAL

PHILIPPE WILLEMART

A APML realizou o III Encontro em João Pessoa sob a coordenação eficaz de Sônia Van Dijck Lima e pudemos constatar a multiplicidade de enfoques possíveis a partir do estudo do manuscrito literário. Esse segundo número de Manuscritica continua nessa linha e destaca ligações evidentes com a teoria literária e as filosofias subentendidas na criação literária.

Duas partes dividem o número. A primeira trabalha as edições, a correspondência e o próprio manuscrito e a segunda, nitidamente mais teoria, reflete sobre o nascimento da escritura. Da gênese ao simbólico, do escritor ao autor, do autor ao crítico, da linguagem musical à linguagem verbal, seria uma outra maneira de caracterizar a primeira parte. Os estudiosos do manuscrito buscam pontos de referência na sua interpretação e ficam surpreendidos em encontrar a multiplicidade de instâncias no mesmo autor. Descobrimos com Iná Valéria Rodrigues um Guimarães Rosa metaroseano que, forçado pela tradução a retornar à gênese de sua obra, se torna crítico genético e revela claramente alguns procedimentos voluntários de criação. A APML poderia ter surgido há anos e ter contado com um dos nossos maiores escritores. Talvez haja outros!

A segunda parte junta algumas contribuições oriundas de um curso de pós-graduação ministrado no segundo semestre de 1991 na USP, intitulado "O nascimento da escritura e o conceito de criação, sob a minha coordenação. Além dos três autores dessa segunda parte, ouvimos Judith Robinson-Valéry ressaltando o valor dos desenhos e dos afetos no manuscrito de Paul Valéry, Alfredo Bosi opondo os conceitos de intuição em Croce e Ungaretti a partir de um poema de Leopardi, Lourival de Holanda Barros insistindo na ambigüidade da escritura euclidiana, Leda Barrone detectando o nascimento da escritura numa criança autista e Rubens Matuck, o autor da

capa, lembrando a origem da grafia no mundo ocidental e oriental. A maioria das exposições foram gravadas e estão à disposição dos sócios.

No segundo semestre de 1991, com a ajuda de Daniel Ferrer - um especialista de James Joyce, Virginia Woolf e Stendhal-, poderemos talvez estender essa reflexão inicial a outros campos de pesquisa e ampliar assim os estudos de gênese. Por outro lado, Claire Bustarret, no mesmo semestre, continuará a reflexão iniciada por Marianne Bockelkamp no Instituto de Estudos Brasileiros.

*